



No início, cinco casas, um santuário e glamour. Na inauguração do bairro, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, trazida de Portugal

Anos dourados de um bairro

Em 1952, Henrique Rato tirava do papel o sonho de um conjunto habitacional, que ganhou o nome do santuário de Fátima

Ante a porta principal, automóveis de luxo estacionavam para o desembarque de celebridades da sociedade capixaba.

No salão decorado com azulejos portugueses, as luzes do palco refletiam o glamour da boemia que transformou o Bairro de Fátima, Serra, num dos mais badalados points sociais do Estado.

Fundado no início dos anos 70, o restaurante Madragoa representou durante seis anos um dos mais importantes referenciais do bairro.

As saudades permanecem na memória de quem um dia rodopiou em sua pista, embalado por espetáculos que chegaram a reunir importantes nomes da música internacional, como o cantor português Francisco José.



Essa é apenas uma das lembranças dos moradores do Bairro de Fátima, que por obra do comerciante Henrique Rato, cujo projeto de construção pôde sair do papel para em 1952 se tornar realidade.

No início, apenas cinco casas e um santuário para Nossa Senhora

de Fátima, que deu o nome ao bairro, tamanha a devoção que o comerciante tinha pela santa.

Inesquecível também para os moradores mais antigos foi a comemoração de sua fundação que, além da presença de importantes personalidades capixabas como o então arcebispo de Vitória dom José Joaquim Gonçalves, também recebeu a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima, enviada de Portugal.

Apenas uma rua permitia o acesso a Vitória. No entanto, o transporte já podia ser feito de ônibus, já que Henrique Rato usou seu prestígio para conseguir junto aos empresários uma linha para o bairro, em finais da década de 50.

O comércio, que nesse período era restrito a uma pequena venda, tomou impulso no final dos anos 70, quando foi fundado o conjunto Carapina I.

SANDRA FARIA/AT



Hoje, Bairro de Fátima possui um comércio desenvolvido

Andarilho de muitos pais e mães

Alguém que anda pelas ruas do Bairro de Fátima, Serra, sempre pronto a ajudar os amigos que fez no decorrer dos seus 24 anos de vida, nas idas e vindas pelo bairro, onde foi criado pela avó. Assim é Paulinho.

Apesar de sofrer de problemas mentais, ele se adapta com facilidade à convivência comunitária. Como quem precisa sentir-se complemento importante das atividades do bairro, seja nas feiras livres ou nas festas, lá está ele, pronto para ser útil.

Uma das características de Paulinho, e que o tornou ainda mais popular, é a de chamar as senhoras do bairro de "mãe", e os homens, de "pai". Para ele, todos fazem parte de sua família.

Andarilho incansável, todos os dias Paulinho caminha pelas ruas em busca de alguém que lhe dê atenção. E isso não falta. Nos finais de semana, sua di-

versão é o forró dos bares da avenida José Rato.

"Até mesmo uma namorada eu já consegui arrumar no forró. Ela mora aqui no bairro, e é linda. Ela conseguiu mexer com o meu coração", confessou Paulinho.

O carinho da comunidade por Paulinho é tanto que, certa vez, alguém anunciou equivocadamente que ele havia morrido num atropelamento. A comoção foi geral, e até missa os moradores mandaram celebrar. O Santuário Nossa Senhora de Fátima ficou lotado.

A surpresa foi geral quando uma senhora avistou Paulinho andando pelo Terminal Rodoviário de Carapina. O susto foi enorme, mas ele não se conteve em dar uma bronca: "Vocês ficaram rezando missa para minha alma quando eu ainda estou vivo. Eu não morri, não".

Amac: lição de solidariedade

Um território limitado a uma área de aproximadamente 600 metros quadrados, em Bairro de Fátima, com alguns cômodos que servem de abrigo para 42 crianças que perderam a chance de ser amadas por seus pais e irmãos.

Assim é a Associação Maternal de Amparo a Criança (Amac) que desde 1993 transformou-se em refúgio para essas crianças que tentam distanciar-se do pesadelo do abandono e da doença, como a Aids e Síndrome de Fanconi (que destrói as plaquetas sanguíneas), para resgatar o direito de ser feliz.

Hoje a Amac conta hoje com o apoio de 14 funcionários e a solidariedade de 10 voluntários.

"Essa é uma atividade trabalhosa, mas gratificante por podermos ver o brilho nos olhos de alguém que está feliz. São pequenos seres humanos que precisam de amor", contou o dire-

tor adjunto da instituição, Wanderson Ribeiro, 21.

Mas não só de crianças doentes é composto o quadro social da Amac. Circular por suas dependências é deparar-se também com a violência familiar.

São crianças que, como a pequena Liza, de apenas três anos, foram espancadas, queimadas e abandonadas pelos pais. "Para mim, colaborar para que a vida dessas crianças sejam preenchidas com um pouco de alegria é uma grande satisfação", contou a dona de casa Mirley de Assis Fernandes, 43.

Porém, o sonho da Amac parece estar chegando ao fim. Sem condições financeiras para manter-se funcionando, a instituição precisou vender um automóvel de apoio às crianças para poder pagar dois meses de aluguel atrasado. Quem quiser ajudar a Amac pode ligar para o telefone 337-9110.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Minha criança é uma ESTRELA

GLAMOUR INFANTIL e Rede Manchete

15 CRIANÇAS E SEUS PAIS

serão selecionadas todo mês para a revista

Pais & Filhos e 12 FINALISTAS

participarão do Programa Clube da Criança na Rede Manchete ao vivo!

A Criança vencedora ainda ganhará um computador ou um mini-buggy.



Participe! Ligue agora mesmo!

(027) 222-3300

Central de Franquias Glamour Photo Studio (031) 275-3232

Show Decor

Capas p/sofás.

A PROTEÇÃO QUE EMBELEZA.

- CAPAS P/ POLTRONAS E SOFÁS
- CAPAS P/ALMOFADAS
- MANTAS IMPORTADAS
- MÓVEIS DE FERRO
- QUADROS PERSONALIZADOS

329-9810

Rua Antônio Ataíde, 677 - Loja 11 Galeria Central - Centro - Vila Velha